

CIRCULAR TÉCNICA Nº 05

OUTUBRO, 1981
ISSN 0101-1847

**COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA UNIDADE REGIONAL DE
PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL, COLOMBO-PR
(RESULTADOS PARCIAIS)**

EMÍLIO ROTTA

**EMBRAPA
UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL**

COMIÇÊ DE PUBLICAÇÕES

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

ANTONIO RIOYEI HIGA - Presidente
ARNALDO BIANCHETTI - Membro
CARMEM LUCIA CASSILHA - Membro
JOSÉ NOGUEIRA JÚNIOR - Membro
SÉRGIO AHRENS - Membro

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL
CAIXA POSTAL 3319
80000 – CURITIBA - PR

ROTTA, Emílio

Composição florística da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul, Colombo – PR (Resultados parciais).

Curitiba, EMBRAPA/URPFCS, 1981.

33 p. (Circular Técnica, 5).

1. Paraná – Composição florística. I. Título. II. Série.

CDD 581.98162

©EMBRAPA – 1981

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL, COLOMBO-PR (Resultados Parciais)

Emilio Rotta*

RESUMO

Através de levantamento dendrológico foi determinada a identidade botânica de parte das espécies arbóreas que compõem os 124 ha de cobertura vegetal da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul (URPFCS), localizada em Colombo-PR, e pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Foram relacionadas 43 famílias, abrangendo 84 gêneros e 131 espécies, representando um levantamento parcial que, na sua quase totalidade, refere-se à área I de coleta, de aproximadamente 34 ha. O estudo abrange um período de dois anos. O material botânico herborizado encontra-se na URPFCS, servindo de subsídio à pesquisa com essências nativas.

PALAVRAS-CHAVE: essências nativas; dendrologia; composição florística; identificação de espécies.

1. INTRODUÇÃO

O aspecto relacionado a essências nativas sempre gerou controvérsias. Por um lado, pela necessidade de se preservar, valorizar, caracterizar e incrementar a utilização de árvores brasileiras; por outro lado, pelo desconhecimento de dados básicos essenciais para a utilização destas espécies nos projetos de reflorestamento.

Para as espécies florestais nativas, de uma maneira geral, há escassez e dispersão de dados do comportamento florestal, desde a produção de sementes até os sistemas de manejo silvicultural.

Visando contribuir com elementos básicos que poderão servir como ponto de apoio aos pesquisadores do campo florestal e interessados, foi efetuado este levantamento dendrológico, que, embora sendo de caráter regional, será de utilidade como fonte de referência.

Situada no município de Colombo, no Estado do Paraná, a área em estudo, pertencente à URPFCS, localiza-se no primeiro planalto paranaense, numa altitude de 920 m sobre o nível do mar, ao norte, e a aproximadamente 30 km do centro da cidade de Curitiba. A área total da Unidade compreende uma superfície de aproximadamente 300 ha. Deste total, 124 ha correspondem à área de cobertura vegetal, na qual foi efetuado o levantamento parcial, onde pode-se encontrar a associação uniforme de bracatinga (*Mimosa scabrella*), capoeiras com vegetação em diversos estágios de desenvolvimento, mata de Araucária semidevastada e mata original com aspecto primário. Dentro desta divisão tipológica, a área I de

* Pesquisador da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul – (PNPF/EMBRAPA/IBDF).

coleta, de 34 ha, onde foi efetuado o levantamento das espécies, pode ser enquadrada como mata de Araucária semidevastada, com a presença das espécies arbóreas que a caracterizam.

Ressalte-se, mais uma vez, que os dados obtidos referem-se à região de Colombo, podendo, portanto, diferir os dados de outras regiões, para as mesmas espécies, em função das condições ambientais peculiares a cada uma.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Material utilizado

Para o levantamento dendrológico, utilizou-se o material composto de: podão, tesoura de poda, prensa provisória de campo, binóculos, mochila para carregar material de anotação e outros de pequena dimensão. Em laboratório, secou-se o material botânico em estufa aberta, tipo caixote, com aquecimento por meio de resistências elétricas; prensas de madeira (vazada) com parafusos grandes de rosca com borboletas para apertar. Para o armazenamento das exsiccatas, utilizaram-se latas metálicas, preservativo de pó-de-enxofre misturado com naftalina, na proporção 1:2, respectivamente, em sala com desumidificador de ambiente.

2.2. Metodologia

A cobertura vegetal de 124 ha, não sendo contínua e apresentando interrupções na sua distribuição (Fig. 1), possibilitou a divisão em seis áreas de coleta e estudo distintas, que possuem as seguintes dimensões:

ÁREA 1: 33,52 ha

ÁREA 2: 17,38 ha

ÁREA 3: 12,10 ha

ÁREA 4: 6,34 ha

ÁREA 5: 11,32 ha

ÁREA 6: 42,94 ha

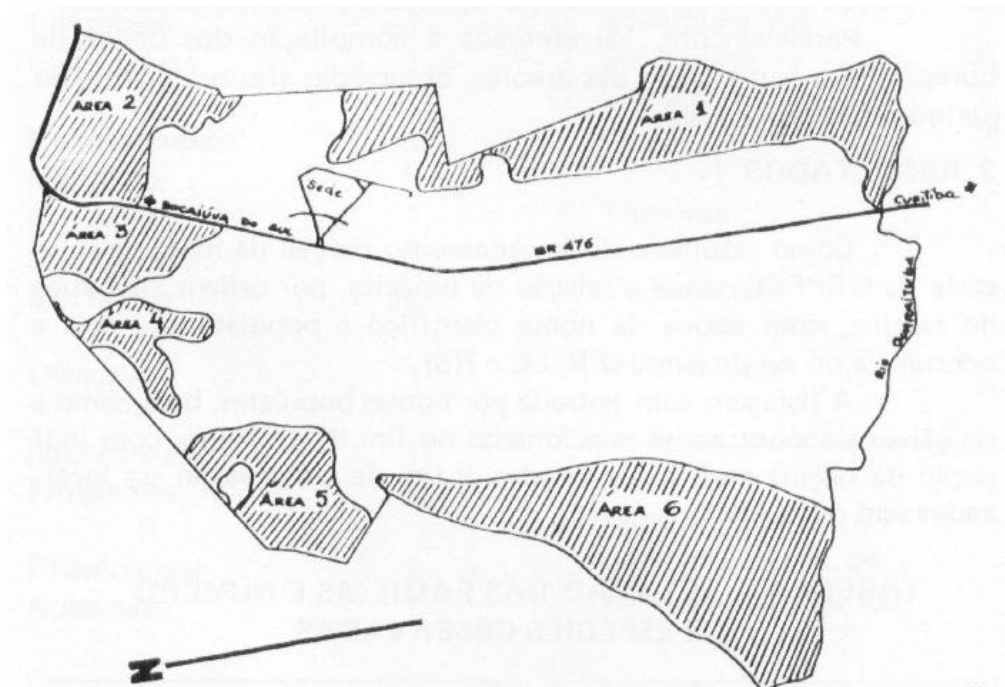


Fig. 1 — Croquis da área da U.R.P.F.C.S. mostrando a distribuição das áreas de coleta.

As árvores (e também alguns arbustos) foram observados aleatoriamente, sendo coletado somente o material botânico daqueles que estavam em estágio de floração e/ou frutificação, recebendo o número de coleta, que corresponde ao número de herbário.

De cada espécie, foram coletados cinco ramos, os quais foram prensados e secos em estufa aberta no laboratório, e remetida uma amostra ao Museu Botânico Municipal de Curitiba, para, na pesquisa do seu diretor, Sr. Gerdt Hatschbach, ser classificada e identificada. Este material determinado se acha no herbário da URPFCs.

Os nomes populares foram dados por mateiros regionais, funcionários da Unidade, conhecedores da flora do local e arredores, os quais compunham a equipe de coleta. Quando o material situava-se em árvores de grande porte e em posição de difícil acesso na copa, a equipe era aumentada por um escalador de árvores, funcionário especialmente treinado para isso. Na maioria dos casos, o podão metálico de secções encaixáveis resolveu o problema de coleta.

Paralelamente, foi efetuada a compilação dos dados de floração e/ou frutificação das árvores, observadas aleatoriamente, no período de 1978 a 1980.

3. RESULTADOS

Como resultado do levantamento parcial da mata de araucária da URPFCs, segue a relação de espécies, por ordem alfabética de família, com dados de nome científico e popular, fenologia e ocorrência no sul do Brasil (PR, SC e RS).

A listagem com entrada por nomes populares, bem como a de gêneros encontram-se relacionadas no fim do trabalho, com indicação da página onde estão citados, a fim de que possam ser localizados sem dificuldade.

TABELA 1 – RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS E NÚMERO DE ESPÉCIES OBSERVADAS

<u>Famílias</u>	<u>N.º de esp.</u>	<u>Famílias</u>	<u>N.º de esp.</u>
A		C	
Anacardiaceae	3	Canelaceae	1
Annonaceae	3	Celastraceae	2
Aquifoliaceae	3	Clethraceae	1
Araliaceae	2	Compositae	11
Araucariaceae	1	Cunoniaceae	1
B		E	
Bignoniaceae	1	Elaeocarpaceae	1
Boraginaceae	1	Euphorbiaceae	4
		Erythroxylaceae	1

Famílias	Nº de esp.	Famílias	Nº de esp.
F			
Flacourtiaceae	8	Rubiaceae	3
I		Rutaceae	2
Icacinaceae	1	S	
L		Sabiaceae	1
Lauraceae	8	Sapindaceae	4
Leguminosae	8	Saxyfragaceae	1
Lithraceae	1	Simaroubaceae	1
Loganiaceae	1	Solanaceae	6
M		Styracaceae	2
Melastomaceae	4	Symplocaceae	2
Meliaceae	2	T	
Moraceae	1	Theaceae	1
Myrsinaceae	2	V	
Myrtaceae	26	Verbenaceae	3
O		W	
Oleaceae	1	Wintheraceae	1
P			
Podocarpaceae	1		
Proteaceae	1		
R			
Rhamnaceae	2	Total de famílias: 43	
Rosaceae	1	Total de gêneros: 84	
		Total de espécies: 131	

ANACARDIACEAE

Lithraea brasiliensis L. March

Nome popular: bugreiro; pau-de-bugre

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de dezembro a março

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Schinus terebinthifolius Raddi

Nome popular: aroeira

Fenologia: floresce de outubro a janeiro

frutifica de janeiro a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (litoral, 1º, 2º e 3º planaltos).

Schinus terebinthifolius var. *acutifolius*

Nome popular: aroeira

Fenologia: frutifica de fevereiro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: PR (1º planalto).

ANNONACEAE

Guatteria australis St. Hil.

Nome popular: ariticum-do-graúdo

Fenologia: frutifica de julho a setembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Guatteria sp.

Nome popular: ariticum

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Rollinia rugulosa Schlecht

Nome popular: ariticum

Fenologia: floresce de julho a agosto

frutifica em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

AQUIFOLIACEAE

Ilex dumosa Reiss

Nome popular: congonha

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Ilex paraguariensis St. Hil.

Nome popular: erva-mate

Fenologia: floresce de outubro a novembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Ilex theezans Mart.

Nome popular: caúna

Fenologia: floresce de outubro a novembro

frutifica de fevereiro a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (litoral, 1º, 2º e 3º planaltos).

ARALIACEAE

Didymopanax sp.

Nome popular: aipim-bravo

Fenologia: frutifica de maio a julho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (litoral, 1º e 2º planaltos).

Oreopanax fulvum E. March

Nome popular: mamona-do-mato

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro

frutifica de maio a julho

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

ARAUCARIACEAE

Araucaria angustifolia (Bert.) O. Ktze.

Nome popular: araucária; pinho; pinheiro-do-paraná

Fenologia: inflorescências de outubro a novembro

frutifica de abril a julho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

BIGNONIACEAE

Jacaranda sp.

Nome popular: caroba

Fenologia: floresce de setembro a dezembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

BORAGINACEAE

Cordia trichotoma (Vell.) Arrb. ex Steud

Nome popular: amora-do-mato-alto; louro

Fenologia: floresce de fevereiro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

CANELLACEAE

Capsicodendron dinisii (Schwacke) Occhioni

Nome popular: pimenteira

Fenologia: floresce de agosto a outubro

frutifica de outubro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

CELASTRACEAE

Maytenus alaternoides Reiss

Nome popular: guarapoca

Fenologia: floresce de julho a setembro

frutifica de outubro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (litoral, 1º e 2º planaltos).

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss

Nome popular: espinheira-santa

Fenologia: frutifica em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

CLETHRACEAE

Clethra scabra Pers.

Nome popular: carne-de-vaca

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro

frutifica de março a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

COMPOSITAE

Baccharis sp.

Nome popular:

Fenologia: floresce em outubro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Dasyphyllum tomentosum (Spr.) Cabr.

Nome popular: goiapá

Fenologia: floresce de março a agosto

Ocorrência ao sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Eupatorium edmundoi Barroso

Nome popular: vassourão

Fenologia: frutifica em março

Ocorrência no sul do Brasil: PR (1º planalto).

Gochnatia polymorpha (Less.) Cabr.

Nome popular: cambará

Fenologia: floresce em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

Piptocarpha axillaris Bak.

Nome popular: vassourão

Fenologia: floresce de junho a julho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Piptocarpha sellowii (Sch. Bip.) Baker

Nome popular: vassourão

Fenologia: floresce em outubro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Piptocarpha tomentosa Baker

Nome popular: vassourão-do-preto

Fenologia: floresce de junho a julho

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos)

Symphyopappus sp.

Nome popular: tupixaba-da-preta

Fenologia: frutifica em fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Vernonia discolor (Spr.) Less

Nome popular: vassourão preto

Fenologia: floresce de setembro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos)

Vernonia sp.

Nome popular: vassourão

Fenologia: floresce de julho a agosto

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Vernonia sp.

Nome popular:

Fenologia: frutifica em abril

Ocorrência no sul do Brasil: PR

CUNONIACEAE

Lamanonia speciosa (Camb.) L. B. Smith

Nome popular: guaraperê

Fenologia: floresce de outubro a janeiro

frutifica de março a junho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

ELAEOCARPACEAE

Sloanea lasiocoma K. Schum.

Nome popular: sapopema

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de dezembro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

ERYTHROXYLACEAE

Erythroxylum argentinum O . E. Schultz

Nome popular: marmeleiro-bravo

Fenologia: floresce de agosto a outubro

frutifica de outubro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

EUPHORBIACEAE

Alchornea triplinervia (Spr.) M. Arg.

Nome popular: tapiá

Fenologia: frutifica de dezembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (litoral, 1º, 2º e 3º planaltos).

Croton celtidifolius Baill.

Nome popular: pau-de-sangue

Fenologia: floresce em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Sapium glandulatum (Vell.) Pax.

Nome popular: leiteiro; pau-de-leite

Fenologia: floresce de outubro a janeiro

frutifica de dezembro a março

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Sebastiania brasiliensis? Spreng

Nome popular: Maria-mole

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

FLACOURTIACEAE

Banara parviflora (A. Gray) Benth

Nome popular: sapopema-da-miúda

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

frutifica de fevereiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Banara sp.

Nome popular: pau-josé

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Casearia decandra Jacq.

Nome popular: guaçatunga-da-miúda

Fenologia: frutifica de novembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

Casearia inaequilatera Camb.

Nome popular: guaçatunga-da-miúda

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Casearia lasiophylla Eichl.

Nome popular: guaçatunga-da-graúda

Fenologia: floresce de maio a setembro

frutifica de novembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Casearia silvestris Sw.

Nome popular: cafezeiro-bravo

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Xylosma ciliatifolium (Clos.) Eichl.

Nome popular: açúcar

Fenologia: frutifica de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Xylosma pseudosalzmanii Sleumer

Nome popular: açúcar

Fenologia: floresce de agosto a setembro

frutifica de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos)

ICACINACEAE

Citronella gongonha (Mart.) Howard

Nome popular: erva-de-anta

Fenologia: floresce de abril a julho

frutifica de outubro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º planalto).

LAURACEAE

Cinnamomum sellowianum (Ness) Koster.

Nome popular: pau-de-raposa

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

Ocotea corymbosa (Meissn.) Mez.

Nome popular: canela-amarela

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Ocotea porosa (Ness) L. Barroso

Nome popular: imbuia

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de janeiro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

Ocotea pretiosa (Ness) Mez.

Nome popular: sassafrás

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

Ocotea puberula Ness

Nome popular: canela-sebo; canela-guaicá

Fenologia: floresce de julho a outubro

frutifica de outubro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Ocotea pulchella Mart.

Nome popular: canelinha

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Ocotea sp.

Nome popular: canela-coqueiro

Fenologia: floresce de julho a outubro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Persea major (Ness) Kopp.

Nome popular: pau-de-andrade

Fenologia: floresce de novembro a dezembro

frutifica de fevereiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

LEGUMINOSAE

Acacia sp.

Nome popular: nhapindá

Fenologia: frutifica de março a maio

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Bauhinia forficata Link

Nome popular: pata-de-vaca

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro

frutifica de fevereiro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR.

Cassia verrucosa Vog.

Nome popular: alecrim

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Dalbergia brasiliensis Vog

Nome popular: jacarandá, nhacarandá

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Erythrina crista-galli L.

Nome popular: corticeira; corticeira-do-banhado

Fenologia: floresce em outubro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR.

Erythrina falcata Benth

Nome popular: corticeira

Fenologia: floresce de setembro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR

Inga heterophylla Willd.

Nome popular: ingá

Fenologia: floresce de março a maio

frutifica de outubro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Mimosa scabrella Benth

Nome popular: bracatinga

Fenologia: floresce de maio a agosto

frutifica de outubro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos).

LITHRACEAE

Lafoensia pacari St. Hill.

Nome popular: dedaleiro; louro

Fenologia: floresce de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

LOGANIACEAE

Strychnos sp.

Nome popular: pau-de-estribo

Fenologia: frutifica de dezembro a maio

Ocorrência no sul do Brasil: PR

MALASTOMATACEAE

Miconia cinerascens Miq.

Nome popular: mixirico

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de dezembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Miconia hyemalis St. Hill. ex Naud

Nome popular: mixirico

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de dezembro a fevereiro

Ocorrência: RS, PR

Miconia sp.

Nome popular: uvaia-do-mato-alto

Fenologia: floresce de fevereiro a abril

frutifica de março a maio

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Tibouchina sellowiana (Cham.) Cogn.

Nome popular: aleluia

Fenologia: floresce de fevereiro a abril

frutifica de maio a agosto

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

MELIACEAE

Cabralea glaberrima A. Juss.

Nome popular: canjarana

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de março a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC e PR (1º, 2º e 3º planaltos até a serra do Mar).

Cedrella fissilis Vel.

Nome popular: cedro

Fenologia: floresce de outubro a novembro

frutifica de abril a julho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

MORACEAE

Sorocea bonplandii (Baill.) Burger, Lanjow. & Boer

Nome popular: espinheira-santa

Fenologia: floresce de junho a julho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

MYRSINACEAE

Rapanea parvifolia (A. Dc.) Mez

Nome popular: capororoca-da-folha-miúda

Fenologia: frutifica de julho a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Rapanea sp.

Nome popular: pororoca; capororoca

Fenologia: frutifica de novembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

MYRTACEAE

Blepharocalyx sp.

Nome popular: cambuí

Fenologia: floresce de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Campomanesia sp.

Nome popular: guabiroba-de-porco

Fenologia: floresce de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Eugenia involucrata DC.

Nome popular: cerejeira

Fenologia: floresce de setembro a outubro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Eugenia pyriformis Camb.

Nome popular: uvaia

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Eugenia uniflora L.

Nome popular: pitangueira

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Eugenia sp.

Nome popular: piriquito

Fenologia: floresce de agosto a setembro

frutifica de março a abril

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Eugenia sp.

Nome popular: murteira-da-graúda

Fenologia: floresce de julho a setembro

frutifica em novembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Gomidesia affinis (Camb.) Legr.

Nome popular: guaramim

Fenologia: frutifica de junho a julho

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Marlierea sp.

Nome popular:

Fenologia: frutifica de julho a agosto

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrceugenia sp.

Nome popular: guamirim

Fenologia: floresce de maio a junho

frutifica de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia arborescens Berg.

Nome popular: guamirim

Fenologia: frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Myrcia hatschbachii Legr.

Nome popular: caingá

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

frutifica de março a abril

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

Myrcia obtecta (Berg.) Kiaersk.

Nome popular: guamirim-miúdo; guamirim-do-vermelho

Fenologia: floresce de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Myrcia rostrata Dc. var. *gracilis* (Berg.) Legr.

Nome popular: guamirim-do-miúdo

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

Myrcia sosias Legr.

Nome popular: murteira da miúda

Fenologia: frutifica de novembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Myrcia aff. sosias

Nome popular: murteira-da-miúda

Fenologia: frutifica em julho

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: guamirim

Fenologia: floresce em outubro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: guaraitá

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: murteira

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

frutifica de dezembro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: caingá-do-graúdo

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: guamirim-do-branco

Fenologia: floresce de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Myrcia sp.

Nome popular: guamirim-do-vermelho

Fenologia: frutifica de novembro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Pseudocaryophyllus acuminatus Link) Burr.

Nome popular: craveiro

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Psidium cattleianum Sab.

Nome popular: araçá-piranga

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

frutifica de janeiro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Psidium longipetiolatum Legr.

Nome popular: araçá-piranga

Fenologia: frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Siphoneugena sp.

Nome popular: piriquito

Fenologia: frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

OLEACEAE

Linociera mandioccana Eichl.

Nome popular: carne-de-vaca (em SC)

Fenologia: floresce de agosto a setembro

frutifica de setembro a outubro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

PODOCARPACEAE

Podocarpus lambertii Kl.

Nome popular: pinho-bravo

Fenologia: estróbilos masculinos de outubro a novembro
frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

PROTEACEAE

Roupala brasiliensis Kl.

Nome popular: carvalho

Fenologia: floresce de junho a julho

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

RHAMNACEAE

Rhamnus sphaerosperma Swat.

Nome popular:

Fenologia: frutifica em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1°, 2° e 3° planaltos)

Scutia buxifolia Reissek

Nome popular:

Fenologia: frutifica de maio a junho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

ROSACEAE

Prunus brasiliensis Schott ex Spreng

Nome popular: varova; pessegueiro-bravo

Fenologia: floresce de novembro a fevereiro

frutifica de janeiro a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1°, 2° e 3° planaltos).

RUBIACEAE

Psychotria longipes Mull. Arg.

Nome popular: quina-mole; canela-amarela

Fenologia: floresce de novembro a janeiro

frutifica de fevereiro a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Randia armata (Swartz.) DC.

Nome popular:

Fenologia: frutifica em junho

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Rudgea jasminoides (Cham.) M. Arg.

Nome popular: grinalda-de-noiva

Fenologia: floresce em novembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

RUTACEAE

Fagara kleinii Cowan

Nome popular: mamica-de-cadela

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Fagara rhoifolia (Lam.) Eng.

Nome popular: juveva; juvevê

Fenologia: floresce de outubro a dezembro

frutifica de dezembro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

SABIACEAE

Meliosma sp.

Nome popular: guaraperê

Fenologia: floresce em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

SAPINDACEAE

Allophylus edulis (St. Hil.) Radlk.

Nome popular: vacum

Fenologia: floresce de agosto a novembro

frutifica de outubro a março

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Allophylus guaraniticus (St. Hil.) Radlk.

Nome popular: vacum

Fenologia: frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos).

Matayba elaeagnoides Radlk.

Nome popular: miguel-pintado

Fenologia: floresce de outubro a novembro

frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º e 2º planaltos).

SAXYFRAGACEAE

Escallonia sp.

Nome popular: cabo-de-pito

Fenologia: floresce de janeiro a fevereiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

SIMAROUBACEAE

Picramnia sp.

Nome popular:

Fenologia: frutifica de maio a junho

Ocorrência no sul do Brasil: PR

SOLANACEAE

Acnistus breviflorus Sendtn.

Nome popular: espora-de-galo

Fenologia: frutifica de outubro a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Cestrum corymbosum Schlecht.

Nome popular:

Fenologia: floresce em outubro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Solanum erianthum D. Don

Nome popular: cuvitinga

Fenologia: floresce de abril a agosto

frutifica de dezembro a abril

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos)

Solanum lacerdae Dusen

Nome popular: capoeirão-do-preto

Fenologia: floresce em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

Solanum sanctae-catharinae Dunal

Nome popular: peloteira

Fenologia: floresce em dezembro

frutifica de janeiro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR (1º e 2º planaltos).

Solanum sp.

Nome popular: fumo-bravo

Fenologia: floresce de setembro a outubro

frutifica de fevereiro a junho

Ocorrência no sul do Brasil: PR

STYRACACEAE

Styrax aff. Acuminatus

Nome popular: canela

Fenologia: frutifica de outubro a novembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

Styrax leprosus Hooker & Arnott

Nome popular: cajujo

Fenologia: floresce de fevereiro a abril

frutifica de maio a dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1º, 2º e 3º planaltos)

SYMPLOCACEAE

Symplocos celastrinae Mart.

Nome popular: maria-mole

Fenologia: floresce em maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Symplocos sp.

Nome popular: maria-mole

Fenologia: floresce em novembro

frutifica em dezembro

Ocorrência no sul do Brasil: PR

THEACEAE

Laplacea fruticosa (Schrader) Kobuski

Nome popular: maria-mole-da-vermelha

Fenologia: floresce de agosto a outubro

frutifica de dezembro a março

Ocorrência no sul do Brasil: SC, PR

VERBENACEAE

Aegiphila sellowiana Cham.

Nome popular: pau-de-gaiola

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro

frutifica de março a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR

Duranta vestita Cham.

Nome popular: branquinho; espora-de-galo

Fenologia: floresce de outubro a novembro

frutifica de dezembro a junho

Ocorrência no sul do Brasil: PR (1° e 2° planaltos).

Lantana tiliaefolia Cham.

Nome popular: lantana

Fenologia: floresce de novembro a dezembro

frutifica de dezembro a janeiro

Ocorrência no sul do Brasil: PR (1° e 2° planaltos).

WINNERSACEAE

Drymis brasiliensis Miers.

Nome popular: cataia

Fenologia: floresce de setembro a novembro

frutifica de março a maio

Ocorrência no sul do Brasil: RS, SC, PR (1°, 2° e 3° planaltos).

Tabela 2 – ÍNDICE DOS GÊNEROS ENCONTRADOS

A

Acacia, 15
Acnistus, 26
Aegiphila, 28
Alchornea, 11
Allophylus, 25
Araucaria, 7

B

Baccaris, 9
Banara, 12
Bauhinia, 15
Blepharocalyx, 18

C

Cabranea, 17
Campomanesia, 18
Capsicodendron, 8
Casearia, 12, 13
Cassia, 15
Cedrela, 18
Cestrum, 26
Cinnamomum, 14
Citronella, 13
Clethra, 9
Cordia, 8
Croton, 11

D

Dalbergia, 15
Dasypluyllum, 9
Didymopanax, 7
Drimys, 28
Duranta, 28

E

Erythrina, 16
Erythroxylon, 11
Escallonia, 25
Eugenia, 19
Eupatorium, 9

F

Fagara, 24

G

Gochnatia, 9
Gomidesia, 19
Guatteria, 6

I

Ilex, 7
Inga, 16

J

Jacaranda, 8

L

Lafoensia, 16
Lamanonia, 11
Lantana, 18
Laplacea, 27
Linociera, 22
Lithraea, 5

M

Marlierea, 20
Matayba, 25
Maytenus, 8, 9
Meliosma, 24
Miconia, 17
Mimosa, 16
Myrceugenia, 20
Myrsia, 20, 21

O

Ocotea, 14, 15
Oreopanax, 7

P

Persea, 15
Picramnia, 25
Piptocarpha, 10
Podocarpus, 22
Prunus, 23
Pseudocaryophyllus, 22
Psidium, 22
Psychotria, 23

R

Randia, 24
Rapanea, 18
Rhannus, 23
Rollinia, 6
Roupala, 23
Rudgea, 24

S

Sapium, 12
Schinus, 6
Scutia, 23
Sebastiania, 12

Siphoneugena, 22

Sloanea, 11

Solanum, 26

Sorocea, 18

Strychnos, 16

Styrax, 27

Symphyopappus, 10

Symplocos, 27

T

Tibouchina, 17

V

Vernonia, 10

X

Xylosma, 13

Tabela 3- ÍNDICE DOS NOMES COMUNS DAS ESPÉCIES OBSERVADAS

A

Aipim-bravo, 7
Alecrim, 15
Aleluia, 17
Amora-do-mato-alto, 8
Araçapiranga, 22
Araucaria, 7
Ariticum, 6
Ariticum-do-graúdo, 6
Aroeira, 6

B

Bracatinga, 16
Branquinho, 28
Bugreiro, 5

C

Cabo-de-pito, 25
Cafezeiro-bravo, 13
Caingá, 20
Caingá-do-graúdo, 21
Cajuru, 27
Cambará, 9
Cambuí, 18
Canela, 27
Canela-amarela, 14, 23
Canela-coqueiro, 15
Canela-guaicá, 14
Canelinha, 14

Canjarana, 17

Capoeirão-do-preto, 26
Capororoca, 18
Capororoca-da-folha-miúda, 18
Carne-de-vaca, 9, 22
Caroba, 8
Carvalho, 23
Cataia, 28
Caúna, 7
Cedro, 18
Cerejeira, 19
Congonha, 6
Corticeira, 16
Corticeira-do-banhado, 16
Craveiro, 22
Cuvitinga, 26

D

Dedaleiro, 16

E

Erva-de-anta, 13
Erva-mate, 7
Espinheira-santa, 9, 18
Espora-de-galo, 26, 28

F

Fumo-bravo, 26

G

Goiapá, 9

Grinalda-de-noiva, 24

Guabiroba-de-porco, 18

Guaçatunga-da-graúda, 13

Guaçatunga-da-miúda, 12

Guamirim, 19, 20, 21

Guamirim-do-branco, 21

Guamirim-do-vermelho, 20, 21

Guamirim-miúdo, 20

Guaraitá, 21

Guaraperê, 11, 24

Guarapoca, 8

I

Imbuia, 14

Ingá, 16

J

Jacarandá, 15

Juveva, 24

Juevê, 24

L

Lantana, 28

Leiteir, 12

Louro, 8, 16

M

Mamica-de-cadela, 24

Mamona-do-mato, 7

Mandioqueira,

Maria-mole, 12, 27

Maria-mole-da-vermelha, 27

Marmeheiro-bravo, 11

Miguel-pintado, 25

Mixirico, 17

Murteira, 21

Murteira-da-graúda, 19

Murteira-da-miúda, 20, 21

N

Nhacarandá, 15

Nhapindá, 15

P

Pata-de-vaca, 15

Pau-de-andrade, 15

Pau-de-bugre, 5

Pau-de-estribo, 16

Pau-de-gaiola, 28

Pau-de-leite, 12

Pau-de-raposa, 12

Pau-de-sangue, 11

Pau-josé, 12

Peloteira, 26

Pessegueiro-bravo, 23

Pimenteira, 8

Pinheiro-do-paraná, 7

Pinho, 7

Pinho-bravo, 22

Piriquito, 19, 22

Pitangueira, 19

Pororoca, 18

Q

Quina-mole, 23

S

Sapopema, 11

Sapopema-da-miúda, 12

Sassafrás, 14

Sucará, 13

T

Tapiá, 11

Tupixaba-da-preta, 10

U

Uvaia, 19

Uvaia-do-mato-alto, 17

V

Vacum, 25

Varova, 23

Vassourão, 9, 10

Vassourão-do-preto, 10

AGRADECIMENTOS

O autor agradece:

Ao Sr. Gerdt Hatschbach, diretor do Museu Botânico Municipal de Curitiba, pelo trabalho de identificação das espécies.

Aos Srs. Antonio Miguel de Souza e Romário Ribeiro dos Santos, pela identificação de campo (nomes populares), coleta do material botânico e observações fenológicas.

6. REFERÊNCIAS

- FECOTRIGO. Contribuição ao estudo das essências florestais e frutíferas nativas do RS. *Trigo e Soja*, Porto Alegre, (18): 2-27, 1976.
- _____. *Trigo e soja*, Porto Alegre, (28): 2-31, 1978.
- GIRARDI, A.M.M. & PORTO, M.L. Considerações sobre as formações vegetais do Parque Caracol- Canela, RS. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 25., MOSSORÓ, 1974. *Anais*. Recife, 1976. p.197-211.
- INSTITUTO TECNOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL. Características físicas e mecânicas de madeiras do Rio Grande do Sul. *Anuário Brasileiro de Economia Florestal*, Rio de Janeiro, 4(4): 202-12, 1951.
- KLEIN, R. M. fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul- Bocaiúva do Sul- Almirante Tamandaré e Colombo (PR). *Boletim da Universidade do Paraná*, Curitiba, (3):1-33, 1962.
- _____. & HATSCHBACH, G. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores (Paraná). *Boletim da Universidade do Paraná*, (4):1-29, 1962.
- LINDMAN, C.A.A. & FERRI, M.G. *A vegetação no Rio Grande do Sul*. Belo Horizonte, Livraria Itatiaia/Ed. da USP, 1974. 378p.
- LUIS TEODORO, F.S.C. *Flora analítica de Porto Alegre*. Canoas, Instituto Geobiológico "La Salle", 1961. 279p.
- MAACK, R. *Geografia física do estado do Paraná*. Curitiba, M. Roesner, 1968. 350p.
- AS MADEIRAS brasileiras: suas características e aplicações industriais. São Paulo, Ed. Industrial Teco, 1971. 93p.
- MATTOS, J.R. *Flora do Rio Grande do Sul*. São Paulo, Instituto Botânico de São Paulo, 1965. 110p.
- OCCHIONI, P. & HATSCHBACH, G. A vegetação arbórea dos ervais do Paraná. *Leandra*, Rio de Janeiro, 2(3):5-59, 1972.
- RAMBO, B. A flora de Cambará. *Sellowia*, Itajaí, 1(1):111-35, 1949.
- REITZ, R. KLEIN, R.M. & REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. *Sellowia*, Itajaí, (28/30): 1-320, 1978.
- RIBEIRO, V.M.L.; COSTA, E. de L. & BARROSO, M.A.L. Catálogo de nomes científicos e vulgares de plantas de porte arbóreo ocorrentes no Brasil. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, 31(49):155-237, 1979.

- RIZZINI, C.T. *Árvores e madeiras úteis do Brasil*; manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Ed. Blücher. Ed. da USP, 1971. 294p.
- ROTTA, E. *Identificação dendrológica do parque municipal da Barreirinha (PR)*; baseada em características macromorfológicas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 272p. Tese Mestrado.
- VELOSO, H.P. & KLEIN, R.M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. VI. Agrupamentos arbóreos dos contra-fortes da serra Geral situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sul-riograndense. *Sellowia*, Itajaí, **20**(20):127-80, 1968.